



## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UM RELATO SOBRE A PRÁTICA DO NAAH/S NO ESTADO DO AMAZONAS

Geysykaryny Pinheiro de Oliveira\*

Felipe da Costa Negrão\*\*

Érika da Silva Ramos\*\*\*

**Resumo:** O Atendimento Educacional Especializado (AEE) de acordo com o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 tem por objetivo propor uma educação inclusiva, que possa dar oportunidade aos estudantes da Educação Especial ao longo de processo de escolarização. Sendo os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação como público alvo da Educação Especial, estes estudantes têm por direito receber Atendimento Educacional Especializado, que no caso deles poderá ocorrer nos Núcleos de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Ao longo deste artigo, serão abordados os conceitos de Altas Habilidades/Superdotação para compreender quem são esses sujeitos e será relatado o trabalho realizado no NAAH/S do Estado do Amazonas, destacando os desafios e possibilidades enfrentadas pelos profissionais.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. NAAH/S.

### Considerações iniciais

O presente artigo pretende relatar sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado pelo Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Estado do Amazonas. A escolha desta temática se deu por percebermos que pouco se conhece sobre o trabalho realizado NAAH/S do Amazonas.

---

\* Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas. E-mail: [geysy.k@hotmail.com](mailto:geysy.k@hotmail.com)

\*\* Mestrando em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor da Universidade Nilton Lins. E-mail: [felipe.unl@hotmail.com](mailto:felipe.unl@hotmail.com)

\*\*\* Mestre em Educação Especial (UMINHO/UFSCAR) e Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: [profa.erika.ramos@gmail.com](mailto:profa.erika.ramos@gmail.com)

O AEE tem como função a identificação, elaboração e a organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade para romper as barreiras e haver a participação dos estudantes de acordo com suas necessidades. No caso de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação(AH/S) o Atendimento Educacional Especializado fundamenta-se:

Nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva. Tem como objetivo formar professores e profissionais da educação para a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, oportunizando a construção do processo de aprendizagem e ampliando o atendimento, com vistas ao pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos, proporcionar informações sobre as necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades/superdotação para todos os membros da comunidade escolar da rede regular de ensino (MEC/SEESP,p, 9, 2006).

Neste sentido, surgiram os NAAH/S como AEE para estudantes com AH/S com o objetivo de dispor recursos didáticos e pedagógicos, bem como formar profissionais com competência técnica para atender os desafios acadêmicos, sócio-emocionais dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Conhecer sobre a realidade dos NAAH/S espalhados pelo Brasil é imprescindível para que os pesquisadores da área compreendam como é realizado o trabalho em cada estado, como será pontuado aspectos relevantes do NAAH/S amazonense.

## **1 Compreendendo quem são os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S)**

A Educação Especial (EE) é uma modalidade que perpassa todos os níveis do ensino, seu público alvo são os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/ superdotação (AH/S) (BRASIL, 2008). A EE também assegura, conforme o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estes estudantes com o objetivo de propor uma educação inclusiva, que possa romper as barreiras ao longo do processo de escolarização.

Neste sentido, podemos compreender que os estudantes com AH/S fazem parte do público que necessita de atendimento escolar especial, porém, grande parcela da sociedade relaciona a EE apenas às deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, pois habitualmente entendemos que quem está além das expectativas de aprendizagem, não necessita de acompanhamento especial ao longo do seu desenvolvimento.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define os sujeitos com AH/S como quem: “demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização das tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 15).

Além desta definição apresentada na lei, dois conceitos que se complementam são bastante utilizados para compreendermos sobre as AH/S: a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2000) e a Teoria de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1986).

A Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2000) nos faz compreender que a inteligência é multidimensional e a partir disso, propõe a existência de oito tipos de inteligências (lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal - cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal), todas estas inteligências são de igual importância, sem haver melhor ou pior, cada indivíduo possui todas estas inteligências em algum grau, há aqueles que as têm em um grau elevadíssimo e outros não.

Para melhor compreensão das inteligências apontadas por Gardner (2000), seguem na tabela abaixo os aspectos que apresentam as categorias definidas pelo autor:

Tabela 1 – Aspectos da Categorização das Oito Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2000).

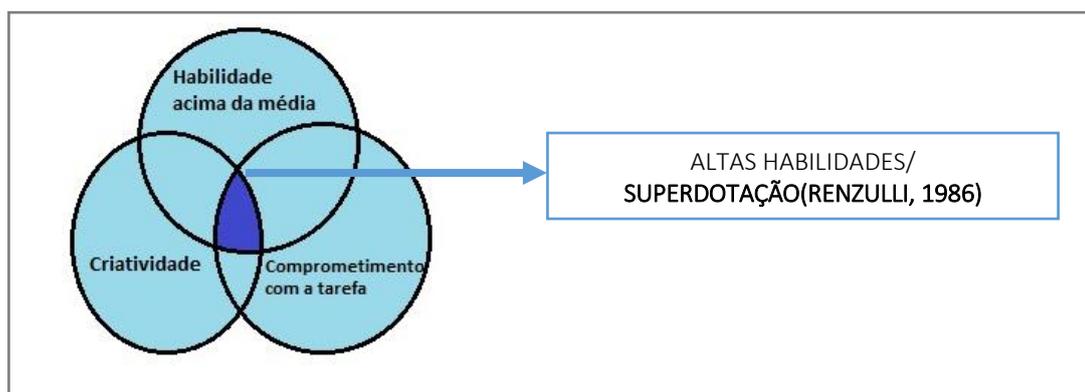
<b>Linguística</b>	Capacidade de lidar bem com a linguagem oral e com a linguagem escrita e é uma das inteligências mais estimuladas no ensino.
<b>Lógico-Matemática</b>	Habilidade para a resolução de problemas que envolvam números ou outros elementos matemáticos.
<b>Espacial</b>	Capacidade para perceber o mundo visual e espacial de uma forma mais precisa.
<b>Musical</b>	Habilidade para organizar sons de maneira criativa, a partir de elementos como tom ou timbre. Facilidade em identificar diferentes sons e frequentemente cantam para si.
<b>Corporal-Cinestésica</b>	Habilidade para usar e controlar os movimentos do seu corpo e para manipular habilmente objetos. Nesta inteligência é possível ainda usar a motricidade fina ou global no esporte.
<b>Interpessoal</b>	Habilidade para responder adequadamente aos diferentes estados de humor, às motivações e aos desejos das outras pessoas, capacidade de se relacionar bem com as outras pessoas e ainda, a capacidade de compreender e perceber as motivações e inibições dos outros.
<b>Intrapessoal</b>	Capacidade de conhecer a si próprio, diferenciando as suas próprias emoções, manifestando facilidade em reconhecer as suas fraquezas e as suas forças.
<b>Naturalística</b>	Capacidade de compreender e organizar os objetos e padrões da natureza, tais como, reconhecer e classificar plantas, animais, meio ambiente e os seus componentes.

Fonte: OLIVEIRA (2017).

A partir da concepção das Inteligências Múltiplas, podemos romper estereótipos como a concepção de que aqueles que possuem altas habilidades/superdotação(AH/S) sempre irão se destacar em todas as áreas do conhecimento. Isto depende de sujeito para sujeito, pois nem sempre os superdotados vão se destacar em tudo, mas pode ser excelente em uma determinada área, como no caso de um estudante que não vai bem academicamente, mas possui destaque na dança, refletindo seu potencial na área corporal-cinestésica.

Além do destaque em uma ou mais inteligências, para definir a área de interesse do estudante com características de AH/S, o psicólogo Joseph Renzulli(1986) nos apresenta o Modelo dos Três Anéis, que possui como fator principal para a definição de superdotação, a intersecção de três agrupamentos de características: a) habilidade acima da média; b) comprometimento com a tarefa; c) criatividade.

Figura 1 – Representação do Modelo dos Três Anéis (RENZULLI, 1986)



Fonte: OLIVEIRA ( 2017).

a) Habilidade acima da média:

A habilidade acima da média é a “capacidade de processar informações e integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e engajar-se no pensamento abstrato” (RENZULLI; REIS, 1997, p. 5). Podemos compreender esta habilidade de duas formas: I) habilidades gerais, que são traços que podem ser aplicados em todos os domínios, como a inteligência geral ou a domínios mais amplos, como a habilidade verbal; II) habilidades específicas, que se referem a facilidade do sujeito adquirir conhecimento em determinada atividade específica.

Um estudante com habilidade acima da média apresenta um desempenho superior quando comparamos a outros sujeitos e isto pode ser demonstrado por meio do desempenho

superior em alguma das inteligências propostas por Gardner na Teoria das Inteligências Múltiplas.

b) Comprometimento com a tarefa:

O comprometimento com a tarefa envolve a motivação para que a pessoa se dedique ao extremo para desenvolver determinada atividade ou adquirir conhecimento. Segundo Renzuli e Reis(1997, p. 6 e 9) este anel “envolve traços que revelam um nível refinado de motivação que faz que a pessoa dedique uma energia muito grande a um problema específico ou a uma área de desempenho”. Na mesma perspectiva, Virgolim(2010, p. 4) pontua que:

Termos como perseverança, resistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação específica aplicada à área de interesse são geralmente utilizados para descrever o envolvimento com a tarefa.

Logo, podemos compreender que o comprometimento ou envolvimento com a tarefa está intimamente ligado com a área de interesse que o estudante tem por determinada área, há uma motivação natural em aprofundar seus conhecimentos e desvendar o desconhecido naquilo que lhe interessa.

c) Criatividade:

O terceiro traço que compõe a Teoria dos Três Anéis é a criatividade, esta característica apresenta-se por meio de um alto nível de ideias originais. O sujeito criativo é curioso, está sempre pensando em maneiras novas de inventar algum projeto, tem sensibilidade de perceber detalhes. De acordo com Renzulli e Reis (1997) a criatividade é apontada como um dos traços mais presentes nos indivíduos superdotados. Virgolim (2010, p. 5) ressalta que:

O processo criativo tem sido explicado como a convergência de três fatores: (a) Fatores de atenção: maior abertura ou receptividade tanto em relação ao ambiente quanto ao mundo interno (pensamentos e idéias); (b) Fatores motivacionais: maior predisposição para desafiar o status quo e produzir produtos originais; e (c) Fatores de Habilidade: maiores níveis de habilidade cognitiva e capacidade de expressar idéias complexas e incomuns.

Por essa razão, a criatividade é explicada por meio da relação do sujeito com o ambiente e suas próprias ideias, a motivação para criar novos inventos ou produtos de qualquer natureza e a habilidade de expressar ideias completamente originais.

## **1.1 Características comuns aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S)**

Algumas características são comuns aos estudantes que possuem AH/S, de acordo com Freitas e Pérez (2016) estes estudantes geralmente são precoces, têm gosto por leitura, conversam como se fossem pessoas mais velhas, possuem vocabulário rebuscado, preferem trabalhar sozinhos, fazem muitas perguntas, são independentes, optam por jogos de estratégia, têm perfil de liderança. Pérez (2004) elenca algumas das características comuns aos estudantes com altas habilidades/superdotação que são mais destacadas pelos principais estudiosos da área, como podemos ver no quadro a seguir:

Figura 2 – Quadro de características gerais comuns aos sujeitos com altas habilidades/ superdotação

	*Alencar	*Barron	Csikszentmihalyi	Feldman	Gardner	Getzels e Jackson	Gruber e Davis	Guilford	Hennessey e Amabile	Johnson Laird	*Kneller	Landau	Langley e Jones	Lowenfeld	McKimmon	Perkins	*Renzalli	Schank	*Simonton	*Sternberg	*Taylor	*Torrance	Walberg	Weisberg	*Wechsler
Abertura a novas idéias/exper.	*	*	*																						
Atenção às lacunas no conhecim.	*	*	*																						
Receptividade para a novidade	*	*	*																						
Autoconfiança	*	*	*								*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Auto-organização/Autonomia	*	*	*		*		*																		
Cap. análise/síntese/pens. lógico	*	*	*											*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Disponibilidade para correr riscos	*	*	*						*	*	*														
Criatividade em um campo específico	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Curiosidade	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Desejo de confrontar a hostilidade	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Disciplina/compromet. com a tarefa	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Flexibilidade	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Fluência	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Habilidade estética	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Imaginação/fantasia	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Inconformismo	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Independ. de pensam./julgam.	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Tendência a brincar com as idéias	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Motivação	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Necessidade de ficar sozinho	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Originalidade	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Paixão pelo que faz	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Pensamento divergente	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Pensamento metafórico	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Persistência/dedicação/persever.	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Sensibilidade a neces. dos outros	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Sensibilidade interna e externa	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Senso de humor	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Tolerância à ambigüidade	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Uso de categ. e imagens amp las	*	*	*				*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Uso do conhecimento existente como base para novas idéias	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Fonte: (PEREZ, 2004, p. 48).

Vale ressaltar que estas características estão sujeitas a fatores externos e de personalidade, que podem fazer com que sejam variáveis, elas servem de parâmetro para os instrumentos de triagem que permitem detectar a presença ou ausência de AH/S. Neste sentido, observar a presença destas características em algum estudante na sala de aula, pode ser o ponto de partida para a identificação dos superdotados.

## **1.2 A importância de reconhecer os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S)**

Reconhecer os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/S) é propor uma educação inclusiva, que busque oportunizar a estes estudantes desenvolverem suas habilidades de forma plena e mais eficaz para que assim aprofundem seus conhecimentos e recebam estímulos para suas potencialidades. Por essa razão:

É tarefa da educação identificar o aluno com potencial para AH/S a fim de ajudá-lo na construção de sua identidade, de modo que sua diversidade seja valorizada, respeitada e incluída no sistema regular de ensino, oportunizando-lhe situações de aprendizagem condizentes com suas necessidades educacionais especiais e o desenvolvimento harmônico de todas as suas capacidades” (MACHADO, 2007, p. 31).

O êxito ao longo do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com AH/S depende diretamente da sensibilidade do professor perceber suas habilidades, talentos, envolvimento com a tarefa e a criatividade no contexto da sala de aula. Em relação ao papel do professor, Guenther (2006, p. 56) afirma que “é ele quem convive diariamente com cada criança, em situações mais variadas, em dimensão de tempo consideravelmente longa” e portanto, deveria ser a pessoa mais apta para perceber nos estudantes quem tem características de AH/S.

Porém, apesar de ser compromisso do professor assegurar a melhor forma de desenvolvimento dos seus estudantes e identificar potenciais em cada um dos alunos, são necessárias “políticas públicas que viabilizem tanto a formação continuada do professor, quanto propostas educacionais de qualidade que assegurem oportunidades de aprendizagem, treinamento e prática para os alunos que se sobressaem” (FLEITH, 2007, p.23).

Portanto, a identificação é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, pois se estes estudantes passam despercebidos, dificilmente será feito um trabalho de estimulação na escola e tampouco receberão um Atendimento Educacional Especializado (AEE) para aprofundar e/ou enriquecer o currículo escolar, o que acarreta em sérias consequências para o desenvolvimento destes potenciais e talentos que podem ser perdidos ao longo dos anos.

## **2 Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S)**

Para atender as necessidades dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) e dos demais estudantes com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta a existência do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que, de acordo com o Decreto nº 7.611 tem por objetivo:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

No que diz respeito aos estudantes com características de AH/S, o AEE valoriza o reconhecimento dos talentos humanos, oferecendo melhores condições para a estimulação da criatividade e das áreas de interesse desses sujeitos. Pois, em virtude dos interesses desses estudantes, o AEE é importante por:

Maximizar a participação do aluno na classe comum do ensino regular, beneficiando-se da interação no contexto escolar; Potencializar a (s) habilidade(s) demonstrada(s) pelo aluno, por meio do enriquecimento curricular previsto no plano de atendimento individual; Expandir o acesso do aluno a recursos de tecnologia, materiais pedagógicos e bibliográficos de sua área de interesse; Promover a participação do aluno em atividades voltadas à prática da pesquisa e desenvolvimento de produtos; Estimular a proposição e o desenvolvimento de projetos de trabalho no âmbito da escola, com temáticas diversificadas, como artes, esporte, ciências e outras (DELPRETTO; GIFFONI; ZARDO, 2010, p.23).

Neste sentido, é imprescindível a existência do AEE para que o desenvolvimento dos estudantes que apresentam características de AH/S não seja prejudicado pela falta de intervenção pedagógica e políticas públicas que os inclua, uma vez que, reconhecer a capacidade elevada dos educandos com potencial elevado é entender a importância de um atendimento educacional especializado que promova condições de pleno desenvolvimento e estimulação ao estudante com altas habilidades (FLEITH, 2007).

O Atendimento Educacionais Especializados (AEE) para os alunos com altas habilidades/Superdotação (AH/S) configura-se nos atendimentos realizados durante o contra-turno do horário escolar, nas salas de recursos de AH/S das secretarias de educação, especialmente nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S).

De acordo com Mori e Brandão(2009,p.486), o atendimento realizado nas salas de recurso consiste em:

Um serviço de apoio pedagógico especializado, de caráter diversificado, oferecido pela escola regular, no período contrário àquele em que o aluno está matriculado na série que frequenta. Conta com um professor especialista em educação especial em um espaço físico (sala de aula) apropriado e equipado com os instrumentos e materiais necessários para o desenvolvimento das atividades previstas. (2009, p. 486).

No caso dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), as atividades a serem desenvolvidas nas Salas de Recursos devem considerar suas áreas de interesses, habilidades e estilos de aprendizagem destes educandos, bem como ocorre no Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) (BRASIL, 2008).

A criação dos NAAH/S foi um passo importante que a Secretaria de Educação Especial em parceria com o Ministério da Educação deu para que houvesse o acompanhamento e estimulação dos estudantes com AH/S . De acordo com Fleith (2007, p. 9):

No ano de 2005, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação implantou os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação em todos os estados brasileiros. Os objetivos destes núcleos são: (a) contribuir para a formação de professores e outros profissionais na área de altas habilidades/superdotação, especialmente no que diz respeito a planejamento de ações, estratégias de ensino, métodos de pesquisa e recursos necessários para o atendimento de alunos com superdotados; (b) oferecer, ao aluno com altas habilidades/ superdotação, oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades acadêmicas, intelectuais, emocionais e sociais, promovam o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, criativo e de pesquisa e cultivem seus interesses e habilidades; (c) fornecer à família do aluno informação e orientação sobre altas habilidades/superdotação e formas de estimulação do potencial superior.

De acordo com o documento orientador do NAAH/S (MEC/SEESP, 2005, p.21) cada núcleo deverá contar com três unidades de atendimento:

I- Unidade de Atendimento ao Professor: oferece orientação, formações continuadas para professores, instrutores e tutores da rede pública, estimula a pesquisa, oferece serviço de itinerância nas escolas onde estão matriculados alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), promove adequações, complementações ou suplementação curriculares ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com AH/S, etc.

II- Unidade de Atendimento ao Aluno: dá apoio aos alunos com AH/S, por meio de materiais e equipamentos específicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, promove a orientação das necessidades pedagógicas desses estudantes, realiza atividades que os estudantes têm interesse, busca a modificação, diferenciação e enriquecimento curricular, etc.

III- Unidade de Apoio à família: presta orientação e suporte psicológico e emocional à família, são organizados grupos de pais, com a orientação de um psicólogo, para discussão de assuntos referentes às altas habilidades/superdotação. Palestras, seminários e sessões de atendimentos também deverão ser organizadas no sentido de informar e orientar aos pais e familiares dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Desta forma, o NAAH/S realiza um trabalho que abrange os estudantes, propondo um atendimento que visa estimular o potencial desses estudantes, oferecendo também acompanhamento psicológico para que sejam capazes de interagir com o mundo ao seu redor. Para os professores capacitando e orientando pedagogicamente para reconhecer e trabalhar com estes alunos e orientando também a família que muitas vezes se sentem perdidas em relação a como lidar principalmente com as características emocionais, sociais e cognitivas desses sujeitos.

### **3 Relatando a Práxis do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Estado do Amazonas**

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) do Amazonas começou suas atividades em agosto de 2007, por meio da Secretaria de Educação do Amazonas e atrelado a uma Escola Estadual de Atendimento Específico. As suas atividades têm ocorrido na capital do Estado – Manaus - e recebe estudantes do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio da rede pública estadual. Conta com uma equipe formada por 1 coordenadora, 2 psicólogas e 5 professores (1-Língua Portuguesa; 1-Matemática; 2 Artes Plásticas; 1 Música) e possui três unidades de atendimento: estudante, professor e família.

As unidades de atendimento são três salas que fazem parte da Escola Estadual de Atendimento Específico e são divididas para a realização de atividades dos estudantes, uma sala para os professores que vão até lá e necessitam de orientação e uma sala para atendimento com as psicólogas que atendem tanto alunos, como professores e a família.

Através dessa pesquisa, foi possível acompanhar o trabalho realizado e destacar as possibilidades e os obstáculos enfrentados pelos profissionais que atuam no NAAH/S, para tanto, foi realizada a observação livre e entrevista semi-estruturada. Os profissionais foram nomeados ficticiamente em alusão a superdotados bastante conhecidos: Língua Portuguesa-Shakespeare; Matemática –Einstein; Artes Plásticas - Leonardo Da Vinci e Picasso; Música Beethoven, Psicólogas – Nathalie Portman e Sharon Stone; Coordenadora – Nicole Kidman.

### **3.1 Suporte aos Estudantes da rede pública: Atividades de Enriquecimento Curricular**

O trabalho pedagógico realizado no atendimento aos estudantes, os professores realizam atividades que os estimulam na área que eles se destacam, organizam oficinas, jogos e aprofundamento de conteúdo, como pode ser observado na fala dos entrevistados:

*Einstein:* A gente trabalha na área que o aluno tem altas habilidades, trabalhamos com suplementação que é justamente essa questão do aprofundamento de conteúdo.

*Leonardo da Vinci:* São realizadas oficinas, aprofundamento de estudos, de técnicas de pintura, escultura, pesquisa. Gostaria de poder fazer mais coisa com eles, mas até mesmo pela falta de recursos materiais, o nosso trabalho não é realizado do jeito que gostaria muito que fosse, há tanto o que explorar.

*Shakespeare:* Nós trabalhamos com oficinas de diversos tipos: artes plásticas, música, poesia, origami, matemática, etc. Tentamos fazer o melhor para os alunos, infelizmente nossos recursos são humildes. Isso é feito no contra turno e é necessário que ele venha aqui na escola.

Estas atividades são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com Fleith (2007) são necessárias práticas docentes que estimulem o desenvolvimento criativo e oportunizem experiências de aprendizagem que levem também em consideração a diversidade de interesses, estilos e habilidades presentes nos estudantes.

#### **3.1.1 Diante das possibilidades**

As atividades propostas aos estudantes enquadram-se como atividades de enriquecimento curricular e obedecem a proposta orientadora do NAAH/S.

Alencar e Fleith elucidam que o enriquecimento:

Implica completar em menor tempo o conteúdo proposto, permitindo, assim, a inclusão de novas unidades de estudo. Para outros ele implica uma investigação mais ampla a respeito dos tópicos que estão sendo ensinados, utilizando o aluno um maior número de fontes de informação para dominar e conhecer uma determinada matéria. Para outros, o enriquecimento consiste em solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento. Ele pode ser levado a efeito tanto na própria sala de aula como através de atividades extracurriculares (ALENCAR e FLEITH, 2001, p. 133).

O enriquecimento é uma das opções que mais encorajam os estudantes a desenvolverem suas áreas de interesse, é oferecido em vários países, incluindo o Brasil. Desta forma, Pérez, Rodríguez e Fernández (1998) acreditam que esse sistema é o que mais dispõe de alternativas que atendam à diversidade de habilidades e interesses dos estudantes, pois as

atividades de enriquecimento podem ser organizadas de acordo com a particularidade de cada caso.

### 3.1.2 Diante dos desafios

Os profissionais destacam que há muitas barreiras para a realização das atividades de enriquecimento, principalmente pela falta de materiais pedagógicos, de mais professores de outras áreas do conhecimento. Como destaca um dos professores de Artes Plásticas:

*Leonardo da Vinci:* Temos dificuldade em realizar algumas atividades pela falta de material, pois para aprofundar algumas técnicas os estudantes precisam de materiais para as oficinas de artes plásticas, no caso das aulas de músicas, só temos o violão. Também precisamos de outros colegas, professores de outras áreas, porque aqui nosso quadro de professores é pequeno, que atuamos na área de Artes, Português, Matemática e Música, seria bom que abrangesse a Biologia, Física, Química...

Além da falta de matérias suficientes e mais profissionais das demais áreas do conhecimento, os professores também destacam que o espaço físico do NAAH/S compromete o desenvolvimento de atividades:

*Leonardo da Vinci:* Nossa estrutura física muitas vezes compromete nosso trabalho, tentamos realizar nossas atividades de acordo com que o espaço permite.  
*Sharon Stone:* A estrutura física daqui é pequena, não tem espaço pra todo mundo e nem para atender todos os estudantes, se fosse um número maior de alunos para receber, seria muito complicado.

Um ambiente acolhedor e que possua estruturação digna é importante para o desenvolvimento, segundo Piaget (apud KRAMER, 2000, p.29) “o desenvolvimento resulta de combinações entre o que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio”, portanto, podemos dizer que a aprendizagem possui relação com o espaço físico onde são realizadas atividades de ensino.

Podemos perceber uma desvalorização do trabalho pedagógico realizado no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e necessitam serem estabelecidas medidas de apoio a este trabalho. Se não, como continuar um atendimento sem as mínimas condições adequadas para tal? Como realizar atividades de enriquecimento curricular com um estudante que se destaca na área da Biologia, por exemplo, sem profissionais da área ou sem parcerias com instituições que trabalhem na área? Como trabalhar a longo prazo sem o apoio de materiais? Como trabalhar sem um espaço físico adequado?

Mas apesar destes desafios, pôde-se perceber que os profissionais do NAAH/S acreditam que o trabalho realizado vale a pena, independente dos obstáculos, pois uma das possibilidades futuras é continuar fazendo a estimulação destes estudantes, para que estes talentos não sejam desperdiçados.

### **3.2 O NAAH/S e a formação de Professores**

O Atendimento aos professores configura-se como a parte mais importante deste atendimento, pois se não houver a capacitação dos professores, os estudantes dificilmente chegarão ao NAAH/S para receber atendimento especializado. Os profissionais do núcleo apontam que o trabalho realizado com os professores é a sensibilização nas escolas e a formação em mini-cursos, para que os professores das escolas conheçam o que é AH/S, saibam reconhecer as características o estudante superdotado e propor aos estudantes atividades que valorizem os seus potenciais. Segundo a equipe do NAAH/S

*Nicole Kidman:* O trabalho da nossa equipe consiste em ir às escolas públicas da cidade e realizar a sensibilização com a equipe de professores, apresentar pra eles o que é altas habilidades, porque muitos profissionais da educação desconhecem.

*Einstein:* Nossa equipe vai de escola em escola fazer sensibilização com os professores, fazemos palestras, mas nossa equipe é pequena.

As palestras de sensibilização e o assessoramento nas escolas dão a possibilidade dos estudantes serem reconhecidos e terem suas diferenças atendidas, caso contrário, podem encontrar barreiras que dificultarão o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades ao longo de sua trajetória acadêmica.

#### **3.2.1 Diante das possibilidades**

É imprescindível que haja investimento para a formação de professores, pois é importante que entendam os conceitos sobre a temática e recebam orientação específica para lidar com a diversidade encontrada na sala de aula, através disso, a inclusão ocorrerá de forma ampla e abrangerá todos os estudantes, permitindo-lhes maior possibilidade de êxito acadêmico.

Segundo Vygotsky (2010) é preciso que a formação dos professores assegure condições para mediar os processos edificadores e equilibradores que sejam capazes de

propiciar o desenvolvimento do estudante, caso contrário o desenvolvimento do estudante é prejudicado.

Com isto, a formação proposta pela equipe do NAAH/S dá a oportunidade que os professores recebam suporte e orientação necessária para que entendam seu papel no processo de estimulação e valorização do potencial dos estudantes.

### 3.2.2 Diante dos desafios

A equipe do NAAH/S destaca como desafios a falta de conhecimento dos professores em relação a temática, com isto, os estudantes passam despercebidos no contexto escolar pelo fato dos professores do ensino regular desconhecerem a temática e também é avaliado que a família e os professores ignoram estes estudantes. De acordo com a equipe do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S):

*Einstein:* Eu acho que os professores não têm muito conhecimento desse assunto, talvez eles não tenham esse olhar. É só com o esclarecimento desse assunto é que eles passam a ter um olhar diferente.

*Shakespeare:* Esse tipo de aluno não é prioridade na comunidade escolar. Os professores já são bastante atarefados e preferem ignorar também alunos com um nível maior de inteligência que os outros.

*Leonardo da Vinci:* Percebe-se que os professores não haviam tido contato com a temática, no momento em que a gente apresenta a proposta, torna-se esse olhar diferenciado para aqueles estudantes que apresentam um talento acima da média.

*Picasso:* Há muita falta de conhecimento sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação.

Podemos perceber o quanto é importante que seja realizada a sensibilização nas escolas, para que aos poucos os professores tomem conhecimento do assunto AH/S, pois exercem um papel fundamental no reconhecimento e estimulação destes estudantes (FLEITH, 2007).

Neste sentido, o desconhecimento sobre a temática por parte dos professores afeta diretamente os estudantes, que acabam não sendo reconhecidos e provavelmente, não são encaminhados para receber atendimento específico necessário. Neste caso, a falta de conhecimento necessário para atender este alunado reflete em dificuldades no processo de aprendizagem destes estudantes e também abre caminhos para que se propaguem ideias errôneas que cercam esta temática de estudo

### 3.3 Atendimento psicológico aos estudantes e a orientação à família

As psicólogas do NAAH/S do Amazonas atendem tanto os estudantes quanto orientam a família. Os estudantes necessitam de apoio psicológico pois segundo Ourofino e Guimarães (2007, p. 44-45) “em termos afetivos, os indivíduos superdotados são notados pela grande sensibilidade, proveniente da acumulação de uma quantidade maior de informações e emoções, que geralmente estão além do que podem absorver e processar” e, por essa razão, também é essencial que o estudante compreenda que AH/S deve ser tratado de forma natural e não elevando isto para o lado da arrogância ou soberba.

Ainda segundo as autoras, o acompanhamento pedagógico é crucial porque “faz-se necessário a implementação de estratégias que façam repercutir na prática todos os anseios que englobam o atendimento especializado ao aluno com altas habilidades/superdotação” (OUROFINO e GUIMARÃES, 2007, p. 44) e isto só ocorrerá se o estudante receber as orientações pedagógicas das quais ele necessita.

A família também necessita de orientação, pois podem se sentir isolados e sem apoio. O objetivo deste trabalho do NAAH/S para com a família, visa contribuir para que eles tenham compreensão do comportamento da criança/adolescente superdotado e possa ser auxiliar no estímulo ao desenvolvimento das potencialidades da criança/adolescente com altas habilidades.

Em relação a contribuição deste atendimento a equipe do NAAH/S pontua que:

*Einstein:* O apoio psicológico é importante porque muitas pessoas quando fala de aluno com altas habilidades/superdotação pensa que a criança ou o adolescente são auto-suficiente e a situação não é bem assim. A família chega aqui desorientada.

*Sharon Stone:* Aqui nós temos psicólogos nos horários da manhã e da tarde que podem auxiliar nos conflitos que estes estudantes passam e também orientam a família como lidar com esses problemas.

Diante do exposto, fica claro que os estudantes passam por muitos conflitos emocionais e o acompanhamento por uma equipe de psicólogos especializados auxiliam para que eles sejam capazes de compreender a si mesmos, sem que fiquem isolados e possam interagir com o mundo externo. A orientação à família também é essencial no processo de atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), pois assim como muitos professores estão à parte do assunto AH/S, a família em muitos casos sente-se perdida e precisam de um direcionamento para saberem lidar com as características dos seus filhos.

## **Considerações finais**

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação(NAAH/S) do Estado do Amazonas é um trabalho grandioso, pois Mesmo com dificuldades - de recursos humanos, materiais e recursos financeiros o NAAH/S tem perspectivas positivas de continuar a sensibilização nas escolas para que mais professores tomem conhecimento da temática e passem a observar mais os estudantes.

A equipe é muito comprometida e empenhada na busca atender os estudantes que chegam até o núcleo de forma que não saiam de lá sem suporte, seja pedagógico ou psicológico e também dá atenção a família e aos professores das redes de ensino.

Podemos considerar que o maior desafio a ser vencido é a questão da valorização do trabalho dos profissionais que atuam no NAAH/S, pois é visível o pouco investimento para que este trabalho se expanda e seja divulgado para abranger um público maior.

Portanto, além do que foi pontuado, esta pesquisa trouxe contribuições significativas para a formação e atuação de nós profissionais da educação por apresentar uma temática importante da Educação Especial, que infelizmente não tem o destaque que necessita se for comparada com outras áreas de pesquisa.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação Documento orientador**: Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília, DF, 2011.

Delpretto, B. M. L.; GIFFONI, F.A; ZARDO, S.P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, SEESP; Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLEITH, D. S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GARDNER, H. **Mentes extraordinárias**: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós. (G. B. Soares, Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACHADO, A. B. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: altas habilidades/superdotação. In: BECKER, M. A. Á.; NASCIMENTO, A. C. A. (Org.). **Educação inclusiva no contexto Amazônico: Altas Habilidades/Superdotação**. Manaus: EDUA, 2007.

MORI, N. N. R.; BRANDÃO, S. H. A. O atendimento em sala de recursos para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: O caso do Paraná. **Revista. Brasil. Ed. Esp.**, Marília, v.15, n.3, p.485-498, Set.-Dez. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n3/a11v15n3.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2017.

PÉREZ, L. F.; RODRÍGUEZ, P.D.; FERNÁNDEZ, O.D. **El desarrollo de los más capaces: guía para educadores**. Ministério de Educacion y Cultura, Salamanca: 1998.

Pérez, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à escola**: Um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Dissertação (Mestrado em Educação), Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.

OUROFINO, V. T. A. T. ; GUIMARÃES, T. G. **Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, D. S. (org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness**: A development model for creative productivity. In: R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, J. S. ; REIS, S. M. **The school widen rich ment model**: How to guide for education al excellence(2a. ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997. In: FLEITH, D. S. (org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.